

"Se planejarmos para um ano, devemos plantar cereais. Se planejarmos para uma década, devemos plantar árvores. Se planejarmos para toda a vida, devemos treinar e educar o homem."

KWAN-TZU

A Importância do Helicóptero nas Operações em TO Continental

Ten Cel Cav
OSIRIS CARDOSO LABATUT RODRIGUES

Nota do Autor

Ante a extensão do tema a ser explorado, optamos por caminhos:

que, não se afastem demasiado do cerne — Helicóptero no TO continental;

que, por extensos, tragam o perigo da falta de objetividade, das considerações cansativas;

que não se avizinhem das quilométricas explanações, rebuscadas e, ainda assim, pobres como argumento, tão encontradiças em artigos de fundo;

que facilitem o prazer de busca, na pesquisa e natural curiosidade, recursos paralelos, fatores com que auxiliem as conclusões do trabalho;

que não nos obriguem a nos ater puramente aos regulamentos;

que levante o que foi e vem sendo realizado em outros TO, a fim de procurarmos uma resposta adaptável e viável ao nosso;

que focalizem idéias pessoais, procurando antever os benefícios que possam ser trazidos, para nós próprios, o emprego do helicóptero.

Advertência

Não fomos pacientes pesquisadores... tampouco não tivemos o tempo e tranquilidade desejados para maiores resultados... sinceramente aproveitamos muita coisa que já existe. Não sejamos, entretanto, considerados meros copistas. O leitor menos benevolente terá que creditar-nos o mérito da estruturação, união das idéias, de tal arte que, embora não represente a dimensão do nosso propósito, no mínimo, represente o máximo de nosso esforço.

A — Introdução

Evidentemente, que este "burro de carga mecânico" oferece largas aplicações em todos os cenários.

Por força do tema, tentaremos mostrar apenas, estreitados no setor militar, o quanto de surpreendente versatilidade pode nos apresentar o helicóptero em operações.

Não podemos nos furtar de alinhar suas possibilidades e principais características, apenas como argumentação do que pretendemos expor na conclusão deste artigo.

É bem verdade que é uma das tónicas em todos os trabalhos deste gênero, o desfile de vantagens e desvantagens. Nem por isso nos sentimos com coragem de eliminá-las, neste caso, em si, uma flagrante superioridade das primeiras e evidenciam a imperiosa necessidade de pensarmos em, rapidamente, vencer os obstáculos à implantação do engenho em nosso TO e, particularmente, no Brasil.

B — Evolução histórica

Sua origem remonta do Século XV.

Leonardo da Vinci legou-nos alguns desenhos, mas somente em 1927 o inglês George Cayley conseguiria construir um frágil modelo que "descolou" a pequena altura.

Várias tentativas foram feitas para aperfeiçoar o aparelho, evoluindo desde os sistemas da corda de borracha entrelaçada até os impulsores de vapor, para conseguir o impuxo vertical.

Ultrapassamos a 1ª GM sem seu emprego no campo militar. A tímida insinuação do húngaro Petroczy-von Karman não chegou a sensibilizar os chefes da época.

Seria na Espanha que Juan de la Cierva daria sua versão com seu autogiro entusiasmando italianos, alemães, russos e americanos. Em 1937, já foi possível aos alemães Focke e Agelis manterem seu engenho parado no ar.

Novos recordes foram sendo estabelecidos, aqui e ali, como se deu com o russo Igor Sikosky, nos Estados Unidos, que em 1941, em plena 2ª GM, estabeleceu a marca de 92 minutos em vôo.

Atravessamos a guerra sem grandes visões no setor, mas na Coréia (1950-1953) o helicóptero teria sua afirmação definitiva, embora como aparelho particularmente apto a evacuação de feridos.

Na Argélia deu-se seu primeiro teste como peça de combate.

Já a essa altura, as grandes nações entraram na "corrida" para seu aperfeiçoamento; tanto para o combate, quanto para o apoio ao combate. Atualmente o conflito no Sudeste-Asiático vem sendo chamado de "Guerra do Helicóptero" o que bem demonstra seu relevante papel.

C — Características, Considerações e Missões do Helicóptero

Podemos alinhar como características gerais do aparelho:

- Completa liberdade de movimento nas três dimensões;
- Grande mobilidade tática;
- Grande potência de fogo;
- Relativa capacidade de transporte;
- Limitações: Autonomia reduzida;

Sensível às condições meteorológicas.

Estas características proporcionam enorme gama de missões que podem a ele ser atribuídas, possibilitando tanto ao planejador, quanto ao executante, grande flexibilidade.

Nenhum outro veículo militar, desde o advento do carro de combate, causou tão drásticas transformações nos pensamentos e planejamentos do comandante. Ampliaram-se o controle e atuação e deu ao chefe um meio imediato de intervir no andamento do combate.

Agora, em lugar de pensar em termos de 4,5 km/h, terá que pensar em "termos aeromóveis" de 80 a 90 nós horários.

Pela primeira vez na história, o comandante de nível Brigada e inferiores pode ver diretamente como se desenvolvem as operações abaixo de si. Não mais terá que se manter no topo das elevações e através do binóculo ter um campo reduzido de visão. Tampouco terá que se contentar em ficar à retaguarda e mexer suas frações sobre uma carta.

Agora, ele pode ver, com muito maior precisão, e realisticamente, o que a melhor carta não lhe poderia oferecer.

Em seu PO/PC, altamente flexível, suas decisões são rapidíssimas. Com seu S-3 e o O Lig de Artilharia pode, com facilidade, controlar sua Unidade e intervir com o fogo na Área de Operações.

No caso de uma necessária mudança de dispositivo, pode comunicar-se com seus comandos subordinados e em poucos minutos acioná-los para um local escolhido.

Os prazos se encurtaram. Num único dia em ação, pode usar helicópteros para conduzir reconhecimentos, para dar segurança a sua tropa, transportar pessoal e material (de todos os tipos), suprir seus homens, prover fogo ajustado sobre alvos, evacuar feridos...

Entre outras, podem se realizar, com os helicópteros, as seguintes missões:

- ligações de comando nos diversos escalões;
- busca de informações;

- reconhecimento: visuais, foto, “em Força” ou de áreas contaminadas com radioatividade;
- combate anticarro;
- operações tipo “raid” com forças especiais;
- operações aeromóveis, transposição de obstáculos, recompletamento, retraimento e infiltração;
- evacuação aeromédica;
- operações de contraguerrilha e demais de Defesa Interna. Localização, ataques e apresamento de guerrilheiros ou elementos subversivos; uso de alto-falantes para ação psicológica;
- lançamento e recolhimento de precursoros;
- operações SAR e PÁRA-SAR;
- transporte de sabotadores e de equipes de emboscadas;
- lançamento de fios, posto controle aerotáticos ou como estações repetidoras de comunicações;
- apoio aéreo aproximado;
- ligação e observação das linhas de controle;
- ocupação de posição de artilharia;
- guarda de aviões em navio-aeródromo;
- guerra anti-submarina (busca, localização e ataque);
- operações de contraminagem;
- serviço de sinalização náutica (bóias e faróis);
- serviços hidrográficos;

D — Vantagens e Desvantagens

a. Vantagens

- (1) A tropa pode preparar-se com grande segurança para partir para um ataque;
- (2) O moral do homem se eleva e a tensão e o desgaste físico da “marcha para o combate” são economizados;
- (3) O tempo, os gastos em pessoal e material são reduzidos;

- (4) O inimigo tem que guarnecer "acidentes capitais" à retaguarda para prevenir-se de possíveis assaltos aéromóveis e, assim, dilui suas forças à frente, ou, no mínimo, mantém-se em estado de expectativa e tensão constantes;
- (5) Atua pela surpresa tática utilizando-se de rotas que não denunciem sua movimentação — o vôo baixo torna difícil a captação pelo radar inimigo;
- (6) Não há necessidade de exaustivos treinamentos para aproximarmos nossas tropas do objetivo;
- (7) Os obstáculos e fortificações são desbordados com relativa facilidade;
- (8) As forças podem conquistar objetivos inacessíveis a outro tipo de transporte;
- (9) Abrem-se muitas alternativas de vias de acesso;
- (10) Quando em vôo, pode-se facilmente alterar a formação para ajustar-se a um novo dispositivo, em terra. Em consequência a aterragem da tropa e equipamento já se faz com uma organização tática e as armas de apoio podem ser dispostas, de imediato, na direção do "Esforço";
- (11) Poucas áreas são restritas. Mesmo nestas, podem ser utilizados artifícios de embarque e desembarque de material e pessoal;
- (12) Torna-se simples o bloqueio de vias de retirada das tropas terrestres inimigas;
- (13) Pode ser utilizado para destruir alvos, à retaguarda, cuja eliminação possa influir na evolução das Operações;
- (14) Pode ser dada uma "resposta imediata" à atuação do inimigo;
- (15) Cobre e/ou guia os movimentos das forças de terra;
- (16) Evacua, com rapidez e eficiência, feridos e mortos. PG importantes, material...

b. Desvantagens**(1) Limitado raio de ação.**

(Em parte já eliminada pelo uso de outros meios de transporte de combustível — navais, aviões de assalto ou reabastecimento no ar, ou ainda por guerrilheiros amigos);

(2) É vulnerável a armas de pequeno calibre, a armas AC, AAe e mísseis...;

(Pode-se minimizar esta vulnerabilidade por meio de cuidadoso planejamento das rotas de vôo a baixa altura);

(3) Sua manutenção é sofisticada;

(Já vem sendo combatida com algum sucesso, dado ao avanço tecnológico sempre crescente);

(4) Há natural dificuldade de observação com precisão em vastas áreas quando em vôo rápido e a baixa altura;

(Pode ser diminuída pelo treinamento e com emprego de aparelhos cada vez mais aperfeiçoados);

(5) Seu ruído é característico e alcança longas distâncias;

(Também já vem sendo estudado e parece estarmos próximos de um resultado alentador; haja vista o novo sistema implantado nos novos jatos BOEING que eliminam o ruído);

(6) Levanta poeira quando decola ou aterriza;

(Talvez seja esta a deficiência de mais difícil solução, em função de suas asas rotativas).

E — Emprego em TO Extracontinental

Mesmo em áreas com material e pessoal atuando em termos de elevada sofisticação, a utilização do helicóptero resultou muito vantajosa.

Em exercícios realizados com o objetivo de testar a eficiência do engenho na Europa, à semelhança de seu atual emprego no Vietname, foram dadas as seguintes respostas:

1. Pode a Operação Aeromóvel enfrentar formação de carros de combate?

R. Sim. Todas as experiências demonstram que as Forças Aeromóveis sobrevivem e operam, efetivamente, contra a Infantaria Mecanizada e os carros de combate.

2. Pode o helicóptero sobreviver contra um sistema de armas similar àquele encontrado na mais atual família anticarro?

R. Sim. Foi provado que apesar dos avançados sistemas (Redeye, Chapparral e Vulcan) os resultados indicaram positivos para o helicóptero, particularmente quando aproveitando vantagens de horas de escuridão e de voo a baixa altura.

3. E, quanto à batalha com os aviões?

R. Propriamente não se tratará de uma batalha e mais de uma caçada, onde o caçador é o avião. Muito dificilmente o helicóptero é surpreendido. Vale-se da fantástica flexibilidade e pode, com facilidade, cobrir-se dos ataques do avião, voando baixo, serpenteando, dando fintas pelas ondulações do terreno e nas cobertas vegetais...

4. Ponderando-se as vantagens e desvantagens apresentadas, qual o tipo de missão que oferece melhores condições ao seu emprego?

R. A semelhança do que se verifica no Vietname, 60% das missões atribuídas ao helicóptero dizem respeito ao reconhecimento.

Outras respostas foram procuradas nos mais variados TO, sob as mais diferentes condições e ressaltam as seguintes afirmações, particularmente quanto às Operações Aeromóveis:

1. É essencial a coordenação e simultaneidade de Operações Ar-Terra para economizar tempo e haver segurança;
2. Quando o inimigo tem boas vias de "retirada" as Operações Aeromóveis, à sua retaguarda, são fundamentais;
3. A logística é altamente prioritária no planejamento e na execução, a fim de ressuprir as áreas isoladas; o lançamento de suprimento por pára-quedas é preferível ao desembarque dos helicópteros;
4. Deve-se ter excepcional cuidado com minas e armadilhas nas zonas de aterragem; para tanto, equipes de engenheiros devem seguir nas primeiras "vagas" com os precursores;
5. Deve ser procurada uma "resposta ofensiva imediata" à atuação do inimigo e, portanto, sublima-se o conceito de uma reserva altamente móvel;
6. A fim de facilitar a manutenção, é importante procurar-se ao máximo a uniformidade dos aparelhos;
7. No caso de termos que dar uma solução de "Conduta de Operação", deve-se evitar o divórcio completo do planejamento anteriormente montado;
8. É evidenciada a importância das medidas de coordenação e controle.

F — Emprego no TO Continental

Fatalmente teremos que nos louvar nas experiências de guerras reais, com seus erros e seus acertos.

Já ressaltamos alguns dos principais aspectos do emprego do helicóptero nos TO extracontinentais.

No nosso, encontraremos todos os tipos de recursos e, também, de dificuldades apresentadas tanto na Europa, quanto na Ásia ou Oceania...

Da selva amazônica às regiões desérticas e áridas; das regiões populosas às de baixa densidade demográfica; das planícies aos altos cumes andinos; das regiões geladas do sul ao tórrido norte e nordeste, dos pantanais às areias atlânticas há contrastes marcantes no panorama continental, porém alguns fatores são uma constante que influem, substancialmente, nas operações militares:

- Escassez de rede de transporte;
- Pequenos recursos;
- Grandes espaços vazios;
- Fracos efetivos.

Estas "Condicionantes Básicas" do nosso TO, como pomposamente as chamam os estudiosos do assunto, por si mesmas, insinuam a imperiosa necessidade de emprego do helicóptero.

Se nos reportarmos ao capítulo anterior, podemos, sem maiores explanações, verificar que tudo que lá foi provado eficiente, maior valia terá aqui. Senão, vejamos, por partes:

- Quanto a escassez de rede de transporte:

Tal fato podemos colocar em confronto com o conflito no Sudeste Asiático onde o inimigo se vale de trilhas e procura conduzir a guerra localizada em vários núcleos. Não fosse a presença do helicóptero, que efetivo fabuloso teria que ser ali colocado, para fazer face ao Vietcongue e ao Vietnamita do Norte.

É bem atual a afirmação do General Westmoreland: — "Se não houvesse helicópteros, teria necessitado cinco milhões de homens para o desenvolvimento das operações nos períodos mais agudos do meu comando, no Vietnãme".

Com fraca rede de transporte, os "grossos" das forças têm poucas opções a fazer quanto aos eixos a utilizar. Ou transformam a guerra em situação semelhante a do Vietnã ou são forçados à movimentação sobre os grandes eixos, o que em ambas, o helicóptero terá amplas possibilidades de emprego.

Acresce o problema interno que assola a América Latina, em particular. O helicóptero vem sendo usado e provado que a força de guerrilha, mesmo quando ajudada pelo terreno acidentado, selva, ou pântano não pode trabalhar sem ameaça constante e inopinada.

O inimigo interno deve ser considerado, no mínimo, como uma ameaça a nossa retaguarda, ao que pode fazer para dividir nossas forças, retardar nossos meios logísticos, causar-nos perdas substanciais.

O comandante que possui em seu arsenal o helicóptero, pode surpreendê-lo, transpor obstáculos, evitar emboscadas, destruir sua base com um mínimo de homens, colocando-os, em condições de efetivar um ataque concentrado. Tem possibilidades de tomar a iniciativa e evitar a pura defesa, que se transforma na grande arma do guerrilheiro.

A fraca rede de transportes favorece ao inimigo. É necessário, pois, dotar as forças legais de meios que possam negar-lhes esse "handicap".

— Quanto aos pequenos efetivos:

Outra vez uma resposta em helicópteros seria altamente compensadora.

— Quanto aos grandes espaços vazios:

Que outro engenho poderia cobri-los e ligá-los com maior rapidez?

— Quanto à fraqueza de recursos:

Bem, nisto reside o principal obstáculo e onde iremos nos demorar mais na análise. Neste campo é que preferimos orientar nosso estudo para ativar o problema, levantar considerações, formular critérios e buscar soluções.

CONSIDERAÇÕES

Nas operações ofensivas, defensivas ou retrógradas, terá maiores possibilidades de sucesso aquele que, equilibrados os demais fatores, alcance maior mobilidade. Tal fato toca a todos os escalões como componente relevante.

Desde os primórdios das guerras, essa foi uma preocupação constante dos chefes.

Fantásticas celebridades do setor científico e tecnológico vêm sendo mobilizadas para pesquisar, adicionar e aperfeiçoar mais os engenhos de guerra, à cata de maior mobilidade. As respostas vieram através do tempo, do cavalo ao carro de combate. — A mais atual é o helicóptero!

Sua fase chegou e nenhuma nação pode ignorá-la como fundamental peso na balança das operações militares.

Das célebres perguntas que nós fazemos ao apresentar uma decisão: o Quê (?), o Quem (?) e o Para Onde (?), já estão respondidos. Resta-nos o Como (?), o Onde (?) e o Quando (?).

C O M O ?

Se temos dificuldades de recursos para entrarmos na "Era do Helicóptero", de imediato, teremos que procurar soluções para fazê-lo no prazo mais curto e fomos buscar inspiração na doutrina da ofensiva:

É preciso economizar meios e atuar, em força, num ponto.

Se, como tentamos provar, o helicóptero tornou-se indispensável, teremos que concentrar nossas forças para conseguí-lo, embora tenhamos que economizar em outros equipamentos;

Teremos que formar quadros, montar a infra-estrutura e partir para sua implantação definitiva;

Quanto a isto, já vamos dando os primeiros passos, porém ainda sem a firmeza dos grandes empreendimentos;

Nossa formação é incipiente e se resume a poucos abnegados...;

Há ainda desacordos de pontos de vista que tumultuam o melhor equacionamento do problema.

ONDE ?

Seríamos exagerados em pensar podermos arcar, hoje, com as enormes despesas de montagem de uma infra-estrutura que atendesse puramente às aeronaves do Exército mas, é de se prever que mais dias, terá que se mexer no problema.

Por hora, acreditamos seria oportuna a aproximação mais efetiva da Aeronáutica com o Exército, por intermédio do Esquadrão de Helicópteros do Centro de Instrução de Santa Maria.

Poder-se-ia promover entendimentos de alto nível para que alguns aparelhos, com sua tripulação, ficassem sediados nos Afonsos, enquadrados pelo GTT e sob o Comando Operacional da Bda Aet.

Mister se faz que seja convenientemente explorada a profunda consciência que existe nos diferentes Escalões da FAB, o que tem sido comprovado pelo excepcional apoio prestado quando das operações de antiguerrilha, de importância na luta contra a subversão comunista.

PARA QUE ?

A par desse primeiro lance, devemos pensar em treinar as tropas das demais Armas a fim de que se familiarizem com as Operações Aeromóveis.

Se nos falta ainda condições em quantidade de aeronaves, mesmo assim, os homens devem tomar contato com a instrução de embarque e desembarque, em simulacros de madeira de fácil construção.

Para que se mantenha vistas ao objetivo, é preciso que maior número de oficiais e graduados tenha acesso a publicações e cursos especializados, a fim de que se forme uma Mentalidade Aeromóvel no Exército. O resto, o tempo e o crescente desenvolvimento brasileiro nos ajudará a atingir.

G — Conclusão

O helicóptero tem sido alvo da atenção tecnológica pelo impacto de sua versatilidade. Permite capitalizar para o comandante dois dos principais fatores de sucesso:

MOBILIDADE E POTÊNCIA DE FOGO

Ampliou as possibilidades de prover um maciço poder de destruição do ar, combatendo com vantagens até o temível carro de combate, com seu armamento, que vai da metralhadora ao míssil. E do transporte de tropa para o Assalto Aeromóvel.

Tem provado que o terreno que era fator de importância capital, particularmente para a tropa irregular, cai de prioridade. Desaloja o inimigo em terrenos de difícil acesso deixando para trás as outoras cansativas marchas através da lama, mata, fortes acíves. . .

É mais acentuado seu emprego nas missões de reconhecimento mas estará presente na cobertura, nas operações ofensivas ou retrógradas.

É fundamental não limitar o aparelho ao conhecimento, pesquisa e aplicação de uma única Força Armada. Ele é, como vimos discorrendo em todas essas páginas, um instrumento eclético e, portanto, de interesse das Forças Armadas.

Por quê não organizar de imediato um Centro de Estudos de Emprego do Helicóptero, com elementos das três Forças Armadas?

Acreditamos que o melhor caminho, pois, seria procurar, como primeiro passo, promover uma maior aproximação. Rea-

lizar cada vez mais exercícios combinados neste campo, onde a Aeronáutica trouxesse a nós, seus aparelhos, seus pilotos, sua manutenção e aos VO coubesse, inicialmente, o Controle Operacional.

Naturalmente que não bastará, somente a excelência do engenho. Será necessário, também, criarmos uma Mentalidade Aeromóvel e cuidar com carinho do adestramento do homem.

Finalizando, podemos concluir que a guerra moderna gira em torno do helicóptero.

Pode não ser na guerra do futuro, porém até que se prove ou apareça outro invento, esse "gafanhoto" será o centro das atenções, mormente em operações localizadas, seja qual for o TO considerado.

No nosso TO, torna-se indispensável para amenizar as Condicionantes Básicas da geografia continental: Fraca rede de transportes, pequenos efetivos e grandes espaços. Particularmente atende com presteza às ações do inimigo interno.

A pendência da fragilidade de recursos é o grande "x" do problema. Para tanto é preciso um grande esforço mas representa um gasto extra que terá que ser realizado. Mas, onde conseguiu-lo? Este aspecto não nos coube apreciar, com profundidade, neste trabalho, mas apenas argumentar em favor de nossa Segurança.

"JAMAIS PONHA ALIMENTO NA BOCA DE UM
FAMINTO,
SERVINDO-SE DE MÃO ALHEIA"

(Preceito Budista a respeito do conceito **caridade**.)